

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DO IRMÃO BISPO AO POVO DE DEUS

Neste início do Mês das Missões, a *Folha* oferece, mais uma vez, as preciosidades de nossa Igreja local, qualidades e brilhos que queremos para ela, as respostas evangélicas fraternas que ela dá aos problemas e sofrimentos do nosso povo. Tudo isso na palavra de Dom Adriano, autorizado a falar assim, pela fraternidade essencial que nosso bispo vive e irradia.

Minhas irmãs, meus irmãos na fé de Jesus Cristo:

Na esperança de que se fortaleça a sua Fé com a vitória de Jesus Ressuscitado e se intensifique nossa luta por dias melhores, gostaria de recordar com vocês as linhas pastorais que têm orientado os esforços de nossa diocese. Como até agora, no futuro. Sem qualquer concessão.

1. *Somos uma Igreja marcada pelo mistério da Páscoa, Cruz e Ressurreição.* Somos um Povo que sofre uma longa Sexta-Feira Santa, mas não perde jamais a esperança de ressuscitar com Jesus. Como Paulo, estamos certos de que os sofrimentos desta vida não têm proporção com a glória que se manifestará em cada um de nós (Rm 8,18). A vitória de Jesus sobre as ideologias do seu tempo, encarnadas nos fariseus e nos dominadores romanos, garante nossa vitória sobre as ideologias e os ideólogos de nossos dias. Fortes na fé e na comunhão com o Pai e com Jesus (Jo 1,3), somos capazes de resistir àqueles que pretendem seduzir, manipular, afastar-nos da unidade. Vamos revestir-nos da coragem de Deus, para podermos resistir ao dia mau e sair firmes do combate (Ef 6,10-13). Coragem, minhas irmãs, meus irmãos!

2. *Somos uma Igreja que só pretende servir.* A Igreja não veio para dominar, manipular, mas somente para servir na caridade. Como Jesus (Mt 20,28). No sentido de serviço, devemos considerar nosso esforço de organização, nossas estruturas, as mudanças que de vez em quando fazemos, para servir melhor, sem qualquer infidelidade às nossas linhas pastorais. Temos sempre a consciência clara de que a Pastoral tem duas referências: Jesus Cristo e o Povo. Jesus é a referência absoluta, em todos os tempos e lugares e circunstâncias: sem Jesus não existe Pasto-

ral. O Povo é a referência relativa, este Povo concreto, ao qual a Igreja aqui e agora anuncia Jesus como Salvador e Libertador dos homens. Não podemos deixar de estar com o Povo sofrido da Baixada Fluminense, a quem Jesus tanto ama.

3. Em vinte e dois anos de serviço episcopal na Baixada, todo o nosso esforço pastoral procurou seguir, com humildade e esperança, as linhas da fraternidade evangélica e da opção pelos pobres. *Somos uma Igreja de irmãs e de irmãos, que, como Jesus, prefere os irmãos pobres e pequenos (Mt 25,40).* A fraternidade é nossa utopia, mas uma utopia que tem seu fundamento na palavra de Jesus: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8). Somos irmãos porque Deus é nosso Pai e porque Jesus veio ao mundo como nosso irmão mais velho (cf. Rm 8,29). Queremos ser comunidade de irmãs e irmãos, de tal modo que nosso relacionamento seja sinal da fraternidade; de tal modo que tentamos melhorar nossos métodos, instrumentos, estruturas pastorais à luz da fraternidade de tal modo que nos inspiramos na fraternidade para achar a solução de problemas difíceis. Fraternidade é o que marca, todos os anos, a Campanha da Fraternidade. Fraternidade é o que foi o VII Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base, em julho, em Duque de Caxias. Nosso 1º Sínodo Diocesano é também um esforço de fazer crescer, pela Fé, o nosso espírito de família dos filhos de Deus. A opção pelos pobres que é, senão desafio à nossa fraternidade? Não podemos admitir que, entre os filhos de Deus, existam as diferenças escandalosas, que contradizem frontalmente o projeto de Amor do Pai, que fazem vergonha ao nosso Cristianismo acomodado e egoísta. Temos de lutar com os pobres por uma ordem social mais humana e mais justa. É assim que construímos a Paz.

Termino agradecendo-lhes seu esforço de comunhão e participação no desempenho de nossa Pastoral, marcada de sofrimento e de esperança; pedindo-lhes que rezem pelo irmão bispo, pelos irmãos padres, por todos os nossos muitos agentes de Pastoral. Felicidades, coragem, minhas irmãs e meus irmãos, desejá-lhes de coração seu irmão bispo Adriano.

devemos sempre aprofundar e consolidar a nossa Fé, no sentido dos Atos (2,42): "(Os cristãos) eram perseverantes (assíduos, fiéis) na doutrina dos Apóstolos, na comunhão fraterna (na vida comum), na fração do pão e na oração".

• Isto vale também para as estruturas humanas da Igreja, a começar do Direito Canônico, como vimos recentemente: uma nova formulação do Direito que tenta, da melhor maneira possível, assimilar as lições teológico-pastorais do Vaticano II.

• O conceito de Missão alargou-se. Conserva-se ainda a idéia da evangelização dos Povos pagãos. Mas introduzem-se considerações que antes não se faziam, por exemplo a respeito da aculturação da Liturgia, do respeito à índole particular dos diversos Povos.

• E acentua-se também a obrigação missionária de todos os cristãos: "Toda a Igreja é missionária e a obra de evangelização é o

IMAGEM
DE INOVAÇÃO
E OUSADIA

1. Filho de família católica, de Pais catolicíssimos, nasci católico, estudei longos anos num Seminário — sonhando com um sacerdócio impossível —, formei-me em administração de empresa. E juntando o que o berço de ouro me deu ao que conquistei com meu esforço perseverante, aí está minha fortuna; fazendas, empresas, financeiras, negócios prósperos que fazem inveja a muita gente boa. Se ainda sou católico? Sou católico, continuo fiel a minhas origens. Mas me adapto ao mundo em que vivo. Sou filho do meu tempo.

2. À Missa dominical sou ainda fiel. Vou com a mulher e os filhos. Não direi que gosto dos sermões e prédicas do meu vigário e do meu bispo. Pregam uma Fé política, social, reivindicatória que, me parece, não corresponde à palavra do Senhor: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Com o Mestre distingo perfeitamente o que é de César e o que é de Deus. A Deus dou o que é de Deus. E dou ao Estado o que é do Estado. Cumpro minhas obrigações religiosas aos domingos. E dedico a semana ao trabalho intenso.

3. Tirando a Missa, o fim de semana é meu e de minha família. Desde a sexta-feira de tarde até a segunda de manhã, o tempo é meu, meu tempo sagrado de que disponho para a família. E a justiça social, meu irmão? Cabe ao Governo determiná-la. E o que o Governo determina procuro cumprir. Por isso mesmo distingo entre o coração que é sempre irracional e o pensamento lógico que obedece à Lei. Aqui está o meu segredo, o segredo de minhas empresas prósperas, capazes de inovação e de ousadia. Por que merecerei ser condenado? (A. H.)

dever fundamental do Povo de Deus" (Ad Gentes, n. 35).

• "Eis por que o Santo Sínodo (O Concílio) convida todos à profunda renovação interior, para, fazendo-se cientes da própria responsabilidade na difusão do Evangelho, tomarem o devido lugar na obra missionária entre os Povos" (Ad Gentes, n. 35).

• Mais adiante o documento liga a responsabilidade da evangelização com a profissão de uma vida cristã autêntica — Missão interna e Missão externa estão profundamente ligadas:

• "Convençam-se por isso vivamente todos os filhos da Igreja de sua responsabilidade para com o mundo. Fomentem em si um espírito verdadeiramente católico. Empenhem-se com afino na obra da evangelização. Contudo saibam todos que seu primeiro e principal dever para a difusão da fé consiste em viver profundamente a vida cristã" (Ad Gentes n. 36). (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MISSÕES DE IGREJA

• Antes do Vaticano II (1962-1965) o conceito de Missão era principalmente aplicado ao esforço da Igreja em pregar Jesus Cristo aos Povos pagãos ou também aos Povos não católicos.

• Aos poucos vai nascendo a verificação de que Missão é um conceito muito mais vasto. Vale também para os Povos já evangelizados. Fala-se então de "França — terra de Missão", por exemplo.

• De fato o dinamismo, em sentido positivo e negativo, da pessoa e da sociedade humana não permite uma parada total, uma petrificação, uma posse tranqüila e imperecível de valores, por isso mesmo, daquilo que chamamos a Fé.

• A Fé está exposta às contradições da natureza humana e da sociedade. Daí por que

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "A COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ" — CF-89; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vamos todos ouvir nosso Deus!
Ele é paz, é justiça, é verdade,
nos acolhe, sustenta e envia para
a paz, para a fraternidade!

1. Ele fala nas flores do campo, nos surpreende na voz do universo, nos procura nas dores do povo, Ele junta o que andava disperso. Ele fala nas muitas mensagens que prometem a felicidade: Escolhemos a cor das algemas ou guardamos maior liberdade.
2. Ele fala também no silêncio: alicerces de encontros serenos, horizonte de novos caminhos, condição de escutar os pequenos. Ele fala nas coisas da vida: na maldade que fala do avesso, na esperança que nunca se entrega, na bondade que paga seu preço.
3. Ele fala no longo caminho do seu povo tirado do Egito: em lugar de opressão, liberdade; união superando o conflito. Ele fala nos dando seu Filho: rejeitados terão vida nova, prepotentes serão destronados, o perdão se fará maior prova.

2 SAUDAÇÃO

S. Missionários do Senhor, aqui estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Não dá para imaginar um cristão que não reze e nem é possível ser cristão sem transformar a fé em ação. Na comunidade, uns assumem o compromisso com a Justiça de Deus nas lutas políticas, sociais e econômicas. Fazem isto em meio aos operários e lavradores, no bairro e no trabalho, na Escola e na Família, nas Associações de Moradores e no Partido Político. Outros anunciam esta mesma Justiça na Liturgia, na Catequese, nos Círculos Bíblicos, nas Missões. Os dois grupos exercem um ministério: uns mais internamente, ajudando a comunidade crescer; outros assumem o ministério em meio às realidades do mundo. Ambos são missionários: o herói revolucionário organiza o povo, na luta por libertação; o profeta prepara a comunidade para assumir a luta pela transformação da sociedade, à luz da fé e da Palavra de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, ante a grandeza de Deus, reconhecamos nossa pequenez; ante sua misericórdia, reconheçamos nosso pecado e imploramos o seu perdão. (Pausa para revisão de vida):

S. Muitas vezes nos entregamos à ação e esquecemos a oração. Outras vezes, só rezamos e não agimos.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Muitas vezes deixamos de ajudar os irmãos em sua caminhada de fé. Outras vezes não encorajamos os que lutam por libertação.

P. Piedade...

S. Cansados de esperar e de rezar pela justiça que demora, enfraquecemos na fé e na luta.

P. Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à Vida!
2. Glória ao Filho Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estarmos sempre à vossa disposição. Que possamos vos servir de todo o coração nos irmãos mais pobres. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Josué escuta e responde a palavra do profeta de Deus. Moisés reza e confia na vitória de Josué e do povo. Ação e oração sempre vencem, porque nos reúnem em nome de Deus.

Leitura do Livro do Êxodo (17,8-13a): Os amalecitas vieram atacar os israelitas em Rafidim. Moisés disse a Josué: "Escolhe alguns homens e vai combater contra os amalecitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina, com a vara de Deus na mão". Josué fez o que Moisés lhe mandou e atacou os amalecitas. Ao mesmo tempo, Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. Enquanto Moisés conservava a mão levantada, Israel vencia; quando abaixava a mão, era Amalec que vencia. Como as mãos de Moisés se tornassem pesadas, pegaram uma pedra e a trouxeram para ele sentar. Aarão e Hur, um de cada lado, sustentavam as mãos de Moisés. Assim suas mãos ficaram firmes até o

pôr do sol, e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 121)

C. Manifestemos confiança de peregrinos, que se despedem da Terra Santa. Fortalecidos e confirmados pela ação e oração, temos certeza de que a proteção divina nos acompanha em nossa missão:

Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

Sl. 1. Eu levanto meus olhos para os montes / de onde pode vir o meu socorro? / "Do Senhor é que vem o meu socorro / do Senhor que fez o céu e fez a terra!"

2. Ele não deixa tropeçarem os meus pés / e não dorme quem te guarda e te vigia. / Oh! Não, Ele não dorme nem cochila. / Aquele que é o guarda de Israel!

3. O Senhor é o teu guarda, o teu vigia, / é uma sombra protetora à tua direita. / Não vai o sol durante o dia te ferir / nem a lua, através de toda a noite.

4. O Senhor te guardará de todo o mal. / Ele mesmo vai cuidar da tua vida! / Deus te guarda na partida e na chegada. / Ele te guarda desde agora e para sempre!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo adverte que a vocação missionária deve estar ligada à proclamação da Palavra, como sinal de coragem, de ânimo e de justiça.

Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (3,14—4,2): "Caríssimo: permaneça firme naquilo que aprendeu e aceitou como verdade; você sabe de quem o aprendeu. Desde sua infância, você conhece a Sagrada Escritura: ela tem o poder de lhe comunicar a sabedoria, que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para denunciar, para corrigir, para educar na justiça. Assim o homem de Deus será perfeito e qualificado para toda boa tarefa. Eu lhe peço com insistência, diante de Deus e de Jesus Cristo, que há de vir julgar os vivos e os mortos, em nome de sua manifestação gloriosa e de seu reino: Proclame a palavra, insista, oportuna e inoportunamente; denuncie, ameace, exorte com toda paciência e competência". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve ó Cristo, Imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida.

1. Converti-vos, nos diz o Senhor: "Está próximo o Reino dos Céus".

11 EVANGELHO

C. *A Comunidade deve orar, pedindo justiça; mas deve lutar para que ela chegue. Orar e agir!*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,1-8).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de rezar sempre, e nunca desistir. Ele dizia: "Numa cidade, havia um juiz que não temia a Deus e não respeitava homem algum. Na mesma cidade havia uma viúva, que vinha à procura do juiz, pedindo: 'Faça-me justiça contra o meu adversário!' Durante muito tempo, o juiz se recusou. Por fim ele pensou: 'Eu não temo a Deus e não respeito homem algum, mas esta viúva já está me aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça, se não ela ainda vai acabar comigo!'" E o Senhor acrescentou: "Escutem o que está dizendo este juiz injusto. E Deus? Não vai fazer justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar? Eu lhes declaro que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do Homem quando vier, será que vai encontrar a fé sobre a terra?" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

(Espontâneas. Após cada Profissão de Fé, canta-se):

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nossa fraqueza é sempre substituída pela força de Deus. Rezando, podemos mover montanhas. Mas rezando e agindo podemos sensibilizar os corações, converter o homem e o mundo ao Deus que é nossa vida e salvação:

L1. *Pela Igreja Missionária que quer anunciar o Evangelho: que ela tenha coragem de enfrentar todas as dificuldades e perigos, rezemos ao Senhor:*

P. (canta): Ó Senhor, escutai nossa prece!

L2. *Pelos missionários e mártires de nossa Igreja no Brasil: Pe. João Bosco, Pe. Ezequiel, Pe. Josimo, Margarida Maria Alves, Santo Dias da Silva e tantos irmãos nossos, marcados pela cruz da justiça e vítimas da crucificação imposta pelos poderosos, rezemos ao Senhor:*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, queremos fazer a vossa vontade, para que o mundo, que ainda

não vos conhece, encontre em vós o Caminho, a Verdade e a Vida. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. *Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.*

2. *Fale o povo pela rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.*

3. *Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons, servindo-vos com liberdade. Purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus! Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. *Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!*

2. *Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"*

3. *Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!*

4. *Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!*

5. *Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Neste Domingo das Missões, aprendemos a seguir os passos de Jesus. Oramos para agir. Cremos para ouvir. Fizemos e faremos para assumir. A oração nos deve conduzir à ação e a ação nos deve conduzir a orar, a fim de recuperarmos as forças para nova ação. Há muito trabalho missionário a ser feito. Começemos em casa, fortaleçamos na comunidade, espalhemos em nosso bairro.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre sua face e se compadeça de vós. Volte o seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. Amém, Amém! Amém, Amém, Amém! (bis)

S. O Senhor vos abençoe: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz, anunciemos o Evangelho e todos os povos e o Senhor nos acompanhe nesta missão.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Vai, vai missionário do Senhor! Vai trabalhar na messe com amor. Cristo também chegou pra anunciar: não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam e se condoem, mas acreditam na libertação.*

2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*

3. *Se és cristão, és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor: vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 4,20-25; Lc 1,69-75; Lc 12,13-21.
/ 3ª-feira: Rm 5,12.15b.17-19.20b-21; Sl 40;
Lc 12,35-38. / 4ª-feira: Rm 6,12-18; Sl 124;
Lc 12,39-48. / 5ª-feira: Rm 6,19-23; Sl 1;
Lc 12,49-53. / 6ª-feira: Rm 7,18-25a; Sl 119;
Lc 12,54-59. / Sábado: (S. Simão e S. Judas Tadeu) Ef 2,19-22; Sl 19; Lc 6,12-16. / Domingo: Ecl 35,15b-17.20-22a; Sl 34; 2Tm 4,6-8.16-18; Lc 18,9-14.

DA ESCRAVIDÃO PARA O FEUDALISMO E A BURGUESIA

Valéria Rezende

A escravidão, como sistema de produção, com o tempo foi substituída pelo feudalismo. No sistema do feudalismo, as terras eram propriedade do senhor feudal, o dono do castelo. Os senhores feudais davam aos seus servos o direito de trabalharem numa parcela da terra. Os servos deviam, porém, dar ao senhor uma parte do que era produzido. Deviam trabalhar de graça nas terras do senhor alguns dias por semana. Deviam ainda trabalhar na conservação das estradas, pontes, castelos etc. Na guerra, deviam servir no exército do senhor, como peões (porque iam a pé).

Cada feudo produzia tudo o que seus habitantes necessitavam para viver. Não só alimentos, como também móveis, vestimentas etc. Só algumas coisas eram trocadas. Coisas que eram produzidas em algumas regiões, mas que eram necessárias para todos os feudos. Por exemplo: sal, vinho, tecidos mais finos etc. Antigamente, havia a troca ocasional, em que não se produzia para trocar. Agora, aparecem os mercadores, que compram produtos num lugar para trocá-los, para revendê-los a alto preço, noutro lugar. Os senhores feudais não faziam nada, além de caçar e fazer festas.

Os senhores feudais tinham um grande aliado, na sua obra de exploração: a Igreja.

Papas, bispos, padres — em grande parte — esqueciam a pregação do Evangelho e dos primeiros cristãos. Justificavam a exploração dos servos como obra da vontade divina. Em troca, os senhores feudais davam fabulosos presentes à Igreja. Assim, pouco a pouco, a Igreja foi se transformando na maior proprietária de terras e riquezas daquele tempo. Desse jeito, a Igreja estava traindo sua mensagem. Não podemos esquecer o que dizia São Jerônimo, no século 5º: "O rico é ladrão ou filho de ladrão".

Apesar de todas as dificuldades, existia sempre a luta entre as duas classes. Os senhores tratavam de manter a exploração. Os servos lutavam para diminuí-la ou acabar com ela. Algumas vezes, os servos levantavam-se unidos contra seus senhores. Conseguiram até algumas vitórias. Mas os senhores da redondeza reuniam seus exércitos e voltavam a dominar novamente os servos, para continuar a exploração.

Estamos num período em que o homem domina a navegação à vela, inventa as lentes de aumento, a bússola, a imprensa, a pólvora, o relógio mecânico e os moinhos. Com o tempo, a produção agrícola foi crescendo. Cada feudo produzia mais do que o necessário para abastecer seus habitantes. Por outro lado, os povos da Europa onde havia

o feudalismo começaram a comercializar com os povos do Oriente. Do Oriente, vinham produtos muito valorizados naquele tempo como coisas de luxo: pimenta, canela, tecidos de seda.

Temos então: de um lado, produtos agrícolas sobrando, de outro lado, os cobiçados produtos trazidos do Oriente pelos mercadores. Começou então a aumentar a troca de produtos. Isto é, começou a aumentar a atividade mercantil. Isto fez com que surgisse uma nova classe. Uma classe que se ocupava, não das atividades agrícolas, mas da troca de mercadorias. Essa classe era a BURGUESIA (porque os mercadores moravam no burgo, isto é, na cidade). Os mercadores procuravam ampliar o comércio. Outros países deviam ser alcançados para vender os produtos, trazer mercadorias preciosas, finalmente aumentar o lucro.

Antigamente, o indivíduo vendia um produto (riqueza ou valor de uso) com o objetivo de conseguir outro produto, ou seja, outro valor de uso. O objetivo da compra era a satisfação de uma necessidade (o outro valor de uso e não o lucro, ou seja, o acúmulo de capital). Na troca simples, o indivíduo vende um produto, para poder comprar. Já o mercador compra para vender.

VIVER EM CRISTO

AÇÃO DE GRAÇAS

Dez leprosos foram curados por Cristo, mas apenas um voltou para agradecer (cf. Lc 17,11-19). Naaman, o sírio, desceu e lavou-se no Jordão e foi curado da lepra. Agradecido, quis retribuir a Eliseu. Este lhe fez entender que tudo era graça (1ª leit. 2Rs 5,14-17).

Neste domingo a Comunidade eucarística é convidada a fazer a experiência da gratidão. Ela manifesta-se na ação de graças, uma das atitudes mais próprias da criatura humana diante do seu Senhor e Criador e a atitude fundamental do cristão diante da graça por excelência dada por Deus aos homens em Cristo Jesus (cf. 2ª leit., 2Tm 2,8-13).

A ação de graças contém e expressa um misto de sentimentos de louvor, agradecimento e reconhecimento diante de Deus por causa dos seus benefícios. Sim, são os benefícios

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

gratuitos de Deus a fonte da ação de graças. Não podemos esquecer-nos de que na vida das criaturas humanas tudo é dom de Deus, tudo é graça, tudo é bênção de Deus.

Pensemos nos dez leprosos. Os nove certamente atribuíram a cura à observância da lei. O outro, o estrangeiro, compreendeu a gratuidade do dom e voltou para agradecer. Naaman quis retribuir a cura, mas acabou reconhecendo que fora agraciado.

Importantíssimo é educar-nos para esta atitude de ação de graças. Para isso, precisamos, como São Paulo, meditar sobre o grande dom de Deus oferecido aos homens em Cristo Jesus. Lembrar-nos de Jesus Cristo ressuscitado dentre os mortos, em quem foram criadas todas as coisas.

Em cada Missa, a Igreja eleva a Deus a grande ação de graças, que recorda e torna

presente o sacrifício de Cristo. É o sacrifício de ação de graças. No início da Oração eucarística dizemos: Demos graças ao Senhor, nosso Deus. É nosso dever e nossa salvação. Sim, é nosso dever dar graças, pois o que somos e temos é dom de Deus. É nossa salvação dar graças porque vivendo nesta atitude, estamos na salvação. Não podemos realmente dar graças sem uma atitude de conversão e de amor. Quem vive no amor, vive em Deus.

De segunda-feira a sábado nós cristãos deveríamos recordar os benefícios, as bênçãos de Deus em nosso favor. Assim a nossa Oração eucarística dominical ficará recheada dos benefícios de Deus, manifestados em Jesus Cristo e na vida da Igreja. Importa recolhê-los e apresentá-los a Deus por Cristo, com Cristo e em Cristo.

É NOSSA, ELA FOI ESCRITA PARA NÓS!

Carlos Mesters

Num encontro diocesano, realizado no interior do Ceará, a epístola da Missa foi substituída pela seguinte leitura: "Leitura dos Atos dos Cristãos de Água Rasa. Naquele tempo, Antônio e Esmeralda, um casal de velhos, casados há quase 50 anos, passaram em frente da casa onde os cristãos estavam reunidos, Alfredo, um dos cristãos, convidou-os para entrar. Mas eles não quiseram: "Nós vamos seguindo no lombo do animal. Faltam duas léguas para chegar em casa". Alfredo insistiu e eles ficaram. Entraram e foram apresentados aos outros. Foi a primeira vez que alguém se interessou pela vida e pelo trabalho dos dois velhos. A certa altura, uma senhora perguntou: "Antônio e Esmeralda, digam-me uma coisa: na vida de casados vocês sempre foram felizes?"

A resposta dos velhos não foi de palavras, mas foi de um sorriso alegre e um abraço mútuo. Como se quisessem dizer: "Ora que pergunta!" Então, Alfredo falou aos irmãos: "Eis as coisas escondidas mas grandes que Deus realizou entre nós, durante quase 50 anos, e que Ele acabou de nos revelar". Aqui termina a leitura dos Atos dos Cristãos de Água Rasa". E todos responderam:

"Graças a Deus!" Não se falou em Bíblia, a vida tomou o lugar dela. Alfredo lê a Bíblia, todos os dias, durante uns 15 a 20 minutos. O resultado deste constante ruminar da palavra de Deus é a pureza do olhar, que consegue descobrir e revelar aos outros os sinais da presença de Deus, nas coisas mais simples da vida do povo.

Outra expressão desta ligação entre Bíblia e vida é a facilidade com que, nos relatos, se usam temas e personagens bíblicos para, com eles, caracterizar situações de hoje: tema do êxodo e da libertação; Davi contra Goliath, comunidade contra o gigante do reflorestamento; "nossa fé não pode ser menor do que a de Abraão"; tema do cativo, para designar a opressão em que vive o povo. Tudo isso lembra São Paulo, dizendo que a história de Abraão é um símbolo. Lembra ainda os Santos Padres dizendo: "Nós, na Bíblia, procuramos não só a história mas também o símbolo, a alegoria".

No interior de Minas, um fazendeiro, em cuja terra estava construída a capela da comunidade, não quis fazer o curso de pais e padrinhos, que a comunidade exigia. Ele ficou bravo e ameaçou fechar a capela.

O coordenador, um camponês bem simples, respondeu tranquilamente: "A capela o senhor pode fechar, mas a Palavra de Deus o senhor não consegue prender, nem amarrar!" O patrão pode ser dono da terra; da Palavra de Deus não é o dono! Esta pertence ao povo; e no povo já cresce a consciência de liberdade, que esta palavra comunica a quem dela se aproxima. O povo considera-se destinatário direto da Bíblia. Recebe-a de Deus e da Igreja (e não do padre ou do exegeta), como sendo o seu livro. Acredita firmemente que Deus lhe fala diretamente pela Bíblia.

Não a lê furtivamente, como se estivesse lendo uma carta escrita para outros. Pelo contrário, ele repete até hoje a frase de São Paulo: "Aquilo foi escrito para nós!" Sente a Palavra de Deus como uma presença imediata e atualiza o seu sentido. Daí a sua gratidão, respeito e liberdade interior frente à Bíblia. Com efeito, o povo usa a Bíblia com muito respeito, grande liberdade e imensa gratidão. Vive a gratuidade da palavra de Deus que, muitas vezes, além dos filhos, é a única riqueza que possui na sua pobreza.